

A classe D também vai às compras

Melhora na distribuição de renda, maior oferta de crédito e prazos longos de pagamento incorporam novos contingentes de brasileiros ao mercado de consumo. ➡ P16

A bola da vez no consumo, agora, é a chamada classe D

Ela é composta por 22 milhões de famílias que também sonham em ter um carro, aparelho celular e computador dentro de casa

Elaine Cotta

ecotta@brasileconomico.com.br

Telefone celular, computador, carro e (muitos) eletroeletrônicos e eletrodomésticos. Esses sempre foram os sonhos de consumo da classe D brasileira - aquela com renda de até três salários mínimos mensais (R\$ 1.530) - e que começam a se realizar. Aliás, foi o consumo das famílias, que cresceu 4,1%, que evitou um tombo maior do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2009. Foi ela - e não apenas a classe C - que segurou a economia brasileira no ano passado. A classe D, ao lado da E, consumiu 21% mais em 2009, segundo pesquisa recente da Kantar Worldpanel. Foi uma ordem de grandeza maior que a classe C, que comprou 17% mais, e que as classes A e B, com aumento de 14%. "As classes D e E não só compraram mais, como também sofisticaram a cesta de produtos", afirma Fátima Merlin, diretora de consumo da Worldpanel.

Nessa lista de sofisticação não estão apenas bens básicos como sucos de caixinha, refrigerantes, cremes hidratantes e requeijão. Nela também entraram bens duráveis como televisores e carros. As vendas de bens considerados "não básicos" cresceram 15% no ano passado, de acordo com a Kantar Worldpanel. Os recordes das vendas de carro batidos em 2009 - ano de crise mundial - são um reflexo disso. "A lista de

compras da classe D está cada vez mais parecida com a da classe C", explica Merlin.

Crédito mais fácil

O aumento da renda e da oferta de crédito - com prazos cada vez maiores - colaboraram e muito com essa nova realidade. De acordo com o Banco Central, a oferta de crédito cresceu 15% no ano passado e atingiu a marca de 45% do PIB brasileiro. Ao mesmo tempo, a inadimplência caiu. Além dos prazos maiores - é possível financiar um carro em até 70 meses e um computador em 12 prestações, com juros menores do que eram cobrados há alguns anos. E a melhora da renda tem muito a ver com isso. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que desde 2001, a desigualdade de renda no Brasil tem diminuído. A taxa de crescimento da renda per capita das famílias mais pobres é de 9%, em média. "Isso é resultado não apenas dos programas de distribuição de renda, mas também da estabilidade da economia, com controle da inflação e queda na taxa básica de juros", afirma o economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). De 2005 para cá, 2,3 milhões de lares subiram de classe social.

No foco das empresas

E é pensando nesse mercado - que concentra cerca de 22 milhões de famílias, segundo a Kantar Worldpanel - que muitas empresas começam a se movimentar. A Positivo Informática é uma delas. "Foi a estratégia de valorizar esse consumidor que nos permitiu chegar aonde estamos", afirma César Aymoré, diretor de marketing da companhia. Além de oferecer computadores com preços mais acessíveis - há modelos de R\$ 799 - a Positivo adicionou a eles um pacote de serviços que facilita o uso da máquina por quem nunca teve contato com um computador. "Temos um tutorial que ensina tudo, desde o que é o mouse e como salvar um arquivo até pesquisas na internet", diz. E a aposta não é à toa. A estimativa é que 30% das vendas de computadores neste ano sejam para a classe D. "O ano de 2009 foi muito bom e estamos muito otimistas com 2010", diz. ■

A melhora na distribuição da renda, a maior oferta de crédito e os prazos mais longos de pagamento permitem que mais brasileiros entrem para o mercado de consumo

PRESENTE**21%**

foi quanto cresceu o consumo das classes D e E no ano passado, segundo pesquisa recente da Kantar Worldpanel. A classe D é a que representa os consumidores cuja família tem renda de até três salários mínimo por mês, ou o equivalente a R\$ 1.530.

FUTURO**30%**

é quanto devem crescer as vendas de computadores para a classe D neste ano, segundo estimativas do governo federal, que manteve as desonerações fiscais e tributárias para as empresas do setor com o objetivo de popularizar o uso do PC.

PASSADO**9%**

foi a média de crescimento da renda per capita da parcela mais pobre da população brasileira desde 2001. Graças a ela, 2,3 milhões de pessoas subiram de patamar social desde 2005. Só as classes D e E contam com 22 milhões de famílias.

Celular está entre os itens mais consumidos pela classe D

O Brasil tem 175,6 milhões de telefones celulares circulando por seus estados e cidades. Desse total, 82,6% são aparelhos com pacotes do tipo pré-pago. E a disputa das operadoras por clientes é cada vez mais acirrada, o que reduz cada vez mais os valores das tarifas e dos

aparelhos. Bruno Galvão e sua mulher, Eliene, por exemplo, trocam de aparelho todos os anos. Usam o sistema de bonificação da operadora para comprar com desconto – e às vezes até graça – um modelo mais moderno. No começo deste ano, graças às novas regras

de portabilidade, eles também trocaram de operadora para conversar de graça – quando ligarem um para o outro do celular – até o final do ano. “Na troca, ganhamos ainda um aparelho que vai ficar com a minha filha de 14 anos. É pré-pago, mas podemos monitorá-la mais de perto

quando não estiver conosco”, diz Eliene, que trabalha como diarista. O marido trabalha na construção civil. Nenhum tem registro em carteira. “Eu gostaria de ter, mas não é um drama. A minha irmã é registrada numa empresa e eu como diarista ganho mais do que ela.” **E.C.**



A classe D brasileira começa a realizar seus sonhos de consumo de bens duráveis